

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE FÍSICA NO IFPR-PARANAGUÁ

Jane Rosa ¹
Beatriz Bronislava Lipinski ²

Resumo: O presente trabalho expõe as ações do subprojeto da Física, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR), e discute algumas contribuições do programa na formação dos futuros professores. O subprojeto da Física é desenvolvido junto ao Curso Superior de Licenciatura em Física do Câmpus Paranaguá, com estudantes desde o período inicial até o último período do curso, e conta com a cooperação de duas escolas públicas, nas quais são desenvolvidas atividades abordando conceitos físicos para crianças e adolescentes dos níveis fundamental e médio. Durante os dois anos de participação no programa, já foi possível perceber alguns resultados positivos com relação a postura profissional dos licenciandos, a qual é evidenciada nos estágios, além disso percebe-se também a permanência e um maior comprometimento dos estudantes com o curso.

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial de professores. Ensino de física.

Introdução

O Curso de Licenciatura em Física do IFPR Câmpus Paranaguá vem participando do PIBID desde 2012, quando foi implementado na Instituição, e o foco do projeto inicial foi o desenvolvimento de ações que envolvessem preferencialmente atividades relacionadas com as práticas experimentais voltadas ao ensino de física e direcionadas aos estudantes do ensino médio. O trabalho desenvolvido nessa primeira fase se estendeu até final de 2013, e a partir de 2014 o programa foi ampliado. Atualmente a equipe do PIBID/Física do IFPR Paranaguá é composta por 21 estudantes bolsistas do Curso de Licenciatura em Física, 04 professores supervisores das escolas de educação básica e 02 professoras coordenadoras de área que atuam no Curso de Licenciatura em Física (Rosa, 2013).

As ações e atividades desenvolvidas pela equipe do PIBID/Física, atendem os diferentes níveis de ensino ofertados pelas duas escolas públicas parceiras no projeto. No Colégio Estadual Porto Seguro o trabalho é desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), enquanto na Escola Municipal Joaquim Tramujas Filho a equipe desenvolve atividades voltadas ao ensino de ciências com crianças do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Diante da expansão do programa, novos desafios foram propostos, destacando-se o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos licenciandos com as crianças do Ensino Fundamental, além das ações e atividades voltadas ao ensino de física com os estudantes do Ensino Médio.

Metodologia e características das ações desenvolvidas nas escolas parceiras

Para uma melhor organização e acompanhamento de todas as ações e atividades desenvolvidas pela equipe do PIBID/Física, em ambas as escolas e nos diferentes níveis de ensino, a equipe (licenciandos, supervisores e coordenadores) foi subdividida em grupos de trabalho. A dinâmica do planejamento das ações

¹ Docente/Doutora/IFPR Câmpus Paranaguá, jane.rosa@ifpr.edu.br

² Docente/Doutora/IFPR Câmpus Paranaguá, beatriz.lipinski@ifpr.edu.br

desenvolvidas, ocorre de forma participativa, mediante reuniões semanais realizadas nas dependências do IFPR ou nas escolas parceiras. As reuniões são voltadas para a discussão, orientação à pesquisa, proposição e elaboração de materiais didáticos, além de oportunizar momentos para o compartilhamento das experiências e reflexões sobre os desafios enfrentados pelos licenciandos, e assim levantando subsídios para adequações e direcionamentos das próximas atividades a serem desenvolvidas.

As atividades e ações de intervenção nas escolas são classificadas em duas modalidades: curriculares e complementares. A primeira está associada às atividades desenvolvidas diretamente na sala de aula, em horário regular das aulas, e em acordo com o plano de trabalho docente dos professores supervisores, normalmente voltadas à proposição de aulas envolvendo atividades experimentais. A segunda modalidade, se refere as atividades complementares desenvolvidas em contra turno das aulas regulares, como por exemplo: gincana de foguetes com garrafa PET; feira de ciências; oficinas preparatórias para participação dos alunos na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica), entre várias outras oficinas abordando temas da física.

Devido ao fato do projeto realizar ações em diversos níveis de ensino, as atividades são cuidadosamente planejadas, considerando a evidente necessidade de adaptação de linguagem para cada nível e a escolha de temas que abordem conceitos que possam ser absorvidos em cada faixa etária trabalhada. Nesse sentido, as atividades realizadas com os alunos da primeira etapa da Educação Fundamental, abordam prioritariamente os temas envolvidos no cotidiano das crianças, em situações domésticas corriqueiras e em situações do ambiente escolar ou do seu lazer, como brinquedos e brincadeiras ou assuntos abordados pelas redes de televisão ou nas redes sociais, que chegam ao conhecimento das crianças no modo informativo. Como exemplo, a primeira atividade aplicada na escola municipal, teve como tema a diferença entre a água doce e a água salgada, com aplicação de atividades experimentais abordando o conceito de densidade e fluabilidade. Essa atividade permitiu a discussão de várias situações-problema e questionamentos que cercam o universo dos alunos desta região (litorânea e portuária), como a presença de mar e rios e a diferença entre eles; porque se deve economizar a água dos rios; consciência ambiental e preservação das matas e rios; porque alguns objetos afundam na água e outros não, a exemplo do navio que flutua sendo tão pesado.

75

Contribuição do PIBID/Física na formação inicial dos futuros professores de física

Cunha (2011, p. 81) relata que “os atuais professores se inspiram nas práticas vividas quando decidem como ensinar”. Nesse sentido, o papel dos professores supervisores e as experiências vivenciadas pelos licenciandos no dia a dia escolar, contribuem para uma formação profissional mais sólida dos futuros profissionais, pois a prática associada a uma experiência consolidada vai além da teoria contemplada nos cursos de licenciaturas.

Destacamos que no subprojeto PIBID/Física do IFPR Paranaguá, além da variedade das atividades desenvolvidas pelos licenciandos nas escolas, o trabalho também é caracterizado por uma pluralidade

metodológica necessária para desenvolver as ações com os diferentes níveis de ensino, impondo desafios e ao mesmo tempo enriquecendo a formação dos futuros professores. Nesse contexto, citamos o trabalho desenvolvido com crianças de seis a dez anos de idade, faixa etária que, de acordo com as teorias do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1969) e Vygotsky (1999), envolve várias fases em relação à maturidade cognitiva, o que requer que cada temática a ser abordada seja planejada utilizando recursos didáticos, instrumentos avaliativos e linguagem apropriados à cada série.

Outro aspecto do projeto que contribui com a formação dos futuros professores, é evidenciado na fase de planejamento das ações, momento no qual os licenciandos dedicam-se à pesquisa e ao estudo dos conteúdos específicos, necessário para desenvolver os experimentos e recursos didáticos para utilização durante as atividades na escola. Essa nova postura acadêmica é destacada no relato dos próprios licenciandos:

[...] a partir do momento que é necessário preparar aulas, eu passei a estudar o dobro, às vezes o triplo do que eu vinha estudando ultimamente. Isso acontece porque para ensinar, primeiramente é preciso saber o conteúdo para poder transmiti-lo corretamente. (Relato do bolsista A). [...] A principal articulação entre as atividades desenvolvidas no PIBID e as aulas no curso de licenciatura, foi o fato de eu ter que estudar muito para ministrar as oficinas, e isso estou levando para as aulas no curso. (Relato do bolsista B).

Conclusão

O subprojeto PIBID/Física do IFPR Paranaguá, oferece aos licenciandos um complemento importante na sua formação profissional docente. Diferente do que acontece nas disciplinas de estágio supervisionado, as atividades do PIBID abrem para os licenciandos um espaço de pesquisa, de experimentação e de verificação daquilo que é discutido nas salas de aula de uma licenciatura, desde o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, passando pelas diversas metodologias de ensino e o planejamento e aplicação de atividades, desde as lúdicas até as mais complexas, tradicionais ou inovadoras, no ensino dos conteúdos de física.

Os licenciandos envolvidos no PIBID, em geral, permanecem no curso, tornando o programa um grande aliado no combate à evasão e à retenção, uma vez que eles também apresentam maior proatividade no curso e melhor desempenho nas disciplinas da matriz curricular, tanto naquelas que abordam o ensino quanto naquelas que tratam dos conteúdos específicos de física. Além disso, o estudante que participa do PIBID desde o início do curso, demonstra maior comprometimento e facilidade no desenvolvimento dessas atividades curriculares, demonstram também uma melhor preparação para o exercício da sua futura profissão, característica evidenciada nos licenciandos que estão fazendo o estágio supervisionado.

Referências bibliográficas

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 2011.

PIAGET, J.; FRAISSE, P. **Tratado de psicologia experimental**: Aprendizagem e memória. Forense, 1969. Trad. Agnes Cretella, RJ.

ROSA, J; LIPINSKI, B. B. **Subprojeto de Física**: detalhamento da proposta submetida ao Edital PIBID nº61/2013 CAPES. Paranaguá, 2013. Disponível em: <<https://sites.google.com/a/ifpr.edu.br/jane/projetos>> Acesso em: 21 set. 2014.

VIGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.